

tempo : o seu louvor estará sempre na minha boca.

2 A minha alma será louvada no Senhor : oução os mansos, e alegrem-se.

3 Publicai comigo quão grande he o Senhor : e glorifiquemos todos juntos o seu nome.

4 Eu busquei ao Senhor, e elle me ouviu, e me livrou de todas as minhas tribulações.

5 Chegai-vos a elle, para serdes allumia-dos : e os vossos rostos não serão cubertos de confusão.

6 Este pobre clamou, e o Senhor o ouviu, e elle o salvou de todas as suas tribulações.

7 O Anjo do Senhor andarà á roda dos que o temem, e elle os livrarà.

8 Gostai, e vede quão suave he o Senhor : ditoso o homem, que espera n'elle.

9 Temei ao Senhor, todos vós os seus Santos : porque os que o temem, não cahem em pobreza.

10 Os ricos necessitarão, e tiverão fome : mas os que buscão ao Senhor, não serão privados de bem algum.

11 Vinde, filhos, ouvi-me : eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12 Quem he o homem, que quer a vida, e que deseja ver os dias bemaventurados ?

13 Guarda a tua lingua do mal, e não profirão os teus labios palavra alguma de engano.

14 Desvia-te do mal, e faze o bem : busca a paz, e prosegue-a.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos ; e as suas orelhas attentas ás suas preces.

16 Mas aos que fazem o mal, a esses olha o Senhor com hum rosto d'indignação, para exterminar da terra a sua memoria.

17 Os justos clamarão, e o Senhor os ouviu, e os salvou de todas as suas tribulações.

18 O Senhor está ao pé d'aquelles, que tem o coração afflicto ; e elle salvarà aos humildes de coração.

19 São muitas as afflicções, a que estão expostos os justos : e o Senhor os livrarà de todas ellas.

20 O Senhor guarda todos os seus ossos : e nem sequer hum d'elles se quebrará.

21 A morte dos peccadores he pessima : e os que aborrecem o justo, delinquirão.

22 O Senhor remirá as almas dos seus servos : e todos os que esperão n'elle, não delinquirão.

SALMO XXXIV.

DEPRECATORIO.

David perseguido de seus inimigos, não se vingue por si, mas remette a sua causa á justiça de Deos.

AO mesmo David.
Judica, Domine, nocentes me.

1 Julga, Senhor, aos que me fazem injustiça : desarma aos que pelejão contra mim.

2 Toma as tuas armas, e o teu escudo : c levanta-te em meu soccorro.

3 Tira da tua espada, e fecha toda a passagem aos que me perseguem : dize á minha alma : Eu sou a tua salvação.

4 Cubrao-se de confusão, e de vergonha os que buscão tirar-me a vida : sejam destruidos, e confundidos os que contra mim trazem más tenções.

5 Sejam como o pó, que o vento leva ; e o Anjo do Senhor os coarte.

6 O seu caminho se faça tenebroso, e escorregadio ; e o Anjo do Senhor os persiga.

7 Porque sem motivo algum quizerão perder-me no laço, que me armarão em secreto ; e porque injustissimamente me ultrajarão.

8 Apanhe-o o laço, que elle ignora, seja tomado n'aquelle, que tinha escondido para outrem ; e caia no mesmo, que armou.

9 A minha alma porém alegrar-se-ha no Senhor, e acharà toda a sua deleitação no seu Salvador.

10 Todos os meus ossos te darão as graças, dizendo : Senhor, quem te he semelhante ?

Tu es o que livras o pobre das mãos d'aquelles, que são mais fortes do que elle : o que livras o desamparado, e indigente das mãos d'aquelles, que o roubavão.

11 Tendo-se levantado humas testemunhas iniquas, elles me fizeram perguntas sobre cousas, que eu ignorava.

12 Elles me tornavão o mal pelo bem, e reduzião a minha alma a hum total esterilidade.

13 Mas quando elles assim me molestavão, eu me vestia de cilicio ; humilhava a minha alma com o jejum ; e derramava a minha oração no recondito do meu seio.

14 Eu me comprazia sobre cada hum d'elles, como sobre hum proximo, ou sobre hum irmão : estava abatido, como quem se achava tocado de huma verdadeira dor, que me fazia gemer.

15 Quanto a elles porém, elles se alegrarão sobre o meu caso, e se ajuntarão contra mim : descarregarão sobre mim hum chuveiro d'açoutes, sem que eu soubesse a razão porque.

16 Entretanto elles forão dissipados : mas como ainda assim não se compungirão, elles me tentarão de novo ; insultarão-me, fazendo mofa ; rangêrão com os dentes contra mim.

17 Senhor, quando porás tu os olhos n'isto ? Restitue-me a vida, livrando-me da sua má vontade : salva da crueldade d'estes leões a minha alma, que he unica, e desamparada.

18 Eu publicarei os teus louvores n'uma

grande Assembléa : eu te louvarei no meio de hum numeroso povo.

19 Não seja eu motivo de contentamento, e de insulto para aquelles, que injustamente me atacão ; que sem causa me aborrecem ; que fingem no seu olhar serem meus amigos.

20 Porque elles sim me fallavão na apparencia com hum espirito de paz : mas quando fallavão no meio dos povos alterados da ira, não cuidavão senão em excogitar enganos.

21 Em fim, elles abrirão de todo a sua boca contra mim : elles disserão : Ainda bem, ainda bem que virão os nossos olhos o que desejavão.

22 Tu o tens visto, Senhor ; não guardes silencio por mais tempo ; não te alongues de mim.

23 Levanta-te, e applica-te, Deos meu, ao meu juizo ; cuida, Senhor meu, na minha causa.

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deos meu, e não se alegrem elles triunfando de mim.

25 Não digão nos seus corações : ainda bem, ainda bem, alegremo-nos : não digão : devoramo-lo em fim.

26 Envergonhem-se, e sejam confundidos os que se congratulão dos meus males : cubrão-se de confusão, e de ignominia os que fallão com soberba contra mim.

27 Pelo contrario, alegrem-se, e transportem-se de jubilo os que querem que a minha justiça seja reconhecida : estes digão sempre : seja glorificado o Senhor : estes, que desejão a paz do seu servo.

28 E a minha lingua publicará a tua justiça, e celebrará todo o dia os teus louvores.

SALMO XXXV.

MORAL.

A profunda malicia dos ímpios : os profundos juizos de Deos sobre os máos, e a sua grande misericórdia para com os bons.

PARA o fim, ao mesmo David servo do Senhor.

Dixit injustus ut delinquat in semetipso.

1 O injusto disse lá consigo mesmo, que elle queria peccar. O temor de Deos não anda diante dos seus olhos.

2 Porque elle obrou dolosamente na sua presença, de sorte que a sua iniquidade o fez objecto do odio.

3 As palavras da sua boca não são senão iniquidade, e engano : elle não quiz instruir-se para fazer o bem.

4 Elle meditou a iniquidade na sua cama : deixou-se estar em todos os caminhos, que não erão bons ; e não aborreceo a malicia.

5 Senhor, a tua misericórdia está no Ceo ; e a tua verdade se eleva até ás nuvens.

6 A tua justiça he como os montes mais

altos ; os teus juizos são hum abysmo profundo.

Tu, Senhor, salvarás os homens, e as bestas :

7 Que tão abundante como isto he a tua misericórdia, ó Deos !

Mas quanto aos filhos dos homens, elles esperarão debaixo da sombra das tuas azas.

8 Elles se embriagarão na fartura na tua casa : e tu lhe darás a beber da torrente das tuas delicias.

9 Porque em ti está a fonte da vida : e no teu lume veremos nós o lume.

10 Estende a tua misericórdia sobre os que te conhecem ; e a tua justiça sobre os que tem o coração recto.

11 Não chegue a mim o pé do soberbo, e não me abale a mão do peccador.

12 Alli cahirão os que obrão a iniquidade : forão expellidos, e não se poderão ter firmes.

SALMO XXXVI.

MORAL.

Os que estão debaixo da protecção de Deos, não devem invejar a felicidade dos ímpios.

SALMO ao mesmo David.

Noli emulari in malignantibus.

1 Não andes em competencia com os máos : nem tenhas ciume contra os que commettem a iniquidade.

2 Porque elles se seccarão tão depressa, como o feno ; e elles se murcharão com a mesma brevidade, que a rama das hervas, e legumes.

3 Espera no Senhor, e faze o bem : então habitarás a terra, e serás nutrido das suas riquezas.

4 Põe as tuas delicias no Senhor, e elle te concederá o que o teu coração lhe pede.

5 Descobre ao Senhor o teu caminho, e espera n'elle : e elle mesmo fará.

6 Elle fará resplandecer a tua justiça, como huma luz ; e a equidade da tua causa, como o pino do dia.

7 Sujcita-te ao Senhor, e ora-lhe. Não tenhas inveja áquelle, que he ditoso no seu caminho, ao homem, que faz injustiças.

8 Abstem-te da ira, e do furor : não tenhas emulação para fazeres o mal.

9 Porque os máos serão exterminados : os que porém esperão a Deos com paciencia, esses terão a terra por herança.

10 Ainda hum pouco de tempo, e não existirá mais o peccador ; e tu buscarás o lugar, onde elle estava, e não o acharás.

11 Mas a terra será a herança dos mansos, e elles gozarão com gosto de huma abundancia de paz.

12 O peccador espreitará ao justo, e rangerá com os dentes contra elle.

13 Mas o Senhor zombará d'elle : porque vê que ha de chegar o seu dia.

14 Os peccadores desembainharão a es-